

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — MEC

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS — EDUCAR

CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR

— DADOS PARCIAIS —

I- INTRODUÇÃO

Esse trabalho surgiu da necessidade de se sistematizar dados disponíveis sobre a caracterização do professor de educação de adultos e deste modo suprir ainda que de forma restrita, a grande lacuna existente nessa área.

A precariedade de dados atualizados sobre o professor de educação de adultos inscreve-se no problema da escassez de dados que é afeta de maneira geral a própria educação de adultos no país.

Ressentem-se os profissionais que atuam nessa área da inexistência, fragmentação e pouca abrangência temática dos estudos e informações sobre as características e a situação da educação de adultos no Brasil incluindo-se aí, entre outros aspectos a extensão desses serviços — quer públicos ou privados — no país em relação às características sócio-econômicas e culturais da população jovem e adulta sem o 1º grau completo, representada hoje por aproximadamente 60 milhões de brasileiros.

O presente trabalho, resguardada suas limitações institucionais, pretende contribuir para a mudança desse quadro, alertando para a emergência de se aprofundar esse próprio tema e de se ampliar estudos e investigações no campo da educação de adultos no país.

II- DESCRIÇÃO DO TRABALHO

Para se proceder a esse estudo partiu-se de um levantamento de informações junto às Coordenações Estaduais e Territoriais da Fundação EDUCAR sobre os dados existentes nessas Coordenações acerca dos professores de educação de adultos.

Todas as Coordenações foram consultadas sobre a existência na COORD de estudos de caracterização do professor e em caso positivo, foi solicitado o envio de informações sobre:

- nível de escolaridade do professor;
- experiência anterior em educação de adultos;
- outras atividades profissionais;
- vínculo empregatício.

A partir do posicionamento das COORD chegou-se a sistematização apresentada a seguir.

Das vinte e cinco (25) Coordenações consultadas, dezoito (18) enviaram os dados solicitados, são elas: AC, AP, CE, DF, ES, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS e SE.

Nota-se que todas as regiões estão representadas, favorecendo uma visão geral a nível do país.

A maioria das Coordenações enviou dados parciais não abrangendo a totalidade dos professores atuantes. Dez (10) Coordenações se restringiram aos professores da 1a. etapa do PEB, duas (02) incluíram também professores de PEI e/ou PEB 2a. etapa e ainda houve seis (06) que não discriminaram o programa ao qual o professor está vinculado. Sendo assim, as informações devem ser consideradas como referentes a professores de educação básica de programas desenvolvidos com apoio técnico e/ou financeiro e/ou material da Fundação EDUCAR.

Grande parte das Coordenações considerou os professores que trabalharam em 1986, no entanto algumas já puderam informar as características daqueles que estão atuando em 1987.

Considerando que a situação de formação do professorado brasileiro não sofreu maiores transformações nos dois últimos anos e ainda que as diretrizes da Fundação EDUCAR para 1987 não remeteram a mudanças nos critérios de seleção, acredita-se que as pequenas variações que podem ter ocorrido de 1986 para 1987 não alteram significativamente o perfil conseguido ao final da tabulação dos dados. Assim, optamos por trabalhar as informações em conjunto sem separá-las por ano do qual foram extraídas.

Todas as dezoito Coordenações responderam ao item relativo a nível de escolaridade perfazendo um total de 8.205 professores computados. Este número equivale a 25% do total de classes (de PEB e PEI) atendidas em 1986 e 13% do total previsto para 1987.*

Comparando este total alcançado ao número de professores que atuaram em 1986 nos Estados que participaram do levantamento, o percentual é de 42,72%.*

Quanto aos aspectos "experiência anterior em educação de adultos"; "outras atividades profissionais" e "vínculo empregatício" não foram tratados por todas as COORD. Das que responderam estes itens, vale esclarecer, que o universo averiguado (número de professores) nem sempre foi o mesmo daquele considerado para o "nível de escolaridade".

III- CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR

No documento Diretrizes Político-Pedagógicas da Fundação EDUCAR, que contém a proposta educativa e a estratégia de ação dessa Fundação, consta como um dos objetivos específicos dessa entidade:

* Fonte: Quadros Demonstrativos dos Convênios de PEB e PEI
Meta para 1987 (informações DIROP).

- "fomentar e/ou desenvolver um processo de preparação e utilização de professores, supervisores e monitores atuantes nos programas de educação básica de jovens e adultos";
- "interagir continuamente com instituições governamentais responsáveis pela habilitação de magistério em nível de 2º e 3º Graus, a fim de qualificar os professores leigos que atuam em seus programas";

No que se refere ao recrutamento de professores e monitores para os programas da Fundação EDUCAR consta das referidas Diretrizes que "deverão ser estabelecidos critérios de seleção e recrutamento para o exercício da função de professor e monitores de educação básica de jovens e adultos, considerando, inclusive, as peculiaridades locais".

. O documento destaca que:

- deverá ser estimulada a incorporação do grande contingente de professores habilitados para o ensino de 1º grau existente no País e que não se encontram no exercício do magistério;
- além desses profissionais, que poderão ser engajados na proposta de trabalho da Fundação, mediante contrato de vínculo empregatício, deverão também ser chamados estudantes universitários e de cursos de habilitação para o magistério, em nível de 2º grau, sob o regime de estágio remunerado, bem como outros profissionais que tenham disponibilidade em atuar nessa área;
- deverão ser aproveitados os professores leigos com experiência no MOBREAL ou em outras instituições educacionais onde não houver pessoal habilitado para o exercício da prática educativa;

A partir desses referenciais e sistematização dos dados referentes a Caracterização do Professor aponta:

1. Em relação ao nível de escolaridade:

Aparece com maior incidência professores que possuem o 2º grau completo perfazendo um total de 61,76% (5.068). Destes há que se destacar os professores habilitados para o magistério das 4 primeiras séries do 1º grau — que cursaram as escolas de formação ou programas equivalentes tais como o LOGOS II, LUMEN e/ou HAPRONT — que representam 50,20% do total geral (4.119).

Pelo levantamento não foi possível detectar se os professores habilitados se encontram ou não exercendo o magistério em outras áreas de ensino. Poderíamos apenas supor que muitas não estejam já que dos professores que indicaram às COORD sua experiência na área educacional, apenas 1249 lecionam ou lecionaram em escolas de 1º ou 2º graus.

Analisando este item podemos concluir que excetuando aqueles que possuem 3º grau completo (já que não temos discriminação dos cursos, podendo assim haver aqueles que tem grau de licenciatura) 43,98% (3.609) dos recursos humanos estão na categoria de professores leigos, ou seja não possuem habilitação específica para o magistério mesmo que com 2º grau completo.* Da mesma forma, não foi possível concluir se estes professores leigos, tem experiência em educação de adultos conforme orienta uma das diretrizes.

Finalmente, vale apontar a existência, ainda que pequena, de 6,36% (522) de professores sem o 1º grau completo.

2. Em relação à experiência na área educacional

Três Coordenações não responderam a este item. Das que responderam vale esclarecer que nem sempre o universo averiguado é o mesmo daquele considerado no nível de escolaridade.

* A COORD SC não especificou o tipo de formação de 2º grau, podendo assim alterar o quadro de professores leigos.

Os dados existentes apontam que:

- . 1617 trabalharam no MOBRAL
- . 670 trabalharam na EDUCAR

Hã referências ainda a professores que tem experiência no sistema supletivo e em outros programas de educação de adulto.

As informações não permitem deduzir o percentual de professores que possuem experiência na área de educação de adultos já que o mesmo elemento pode ter experiência em diferentes projetos, tendo sido duplamente computado.

Além dos 1249 professores, já mencionados anteriormente que já trabalharam ou trabalham junto ao sistema regular, há 57 que têm experiência em pré-escolar.

3. Em relação ao vínculo empregatício

Cinco Coordenações não responderam a este item com dados possíveis de serem tabulados.

Dos 5322 professores cujas informações foram obtidas, 63,90 % (5.243) são contratados pelo regime CLT ou estatutários.

Duas Coordenações apontam que 416 pertecem aos quadros do governo mas não especificam em que modalidade.

Em relação ao estágio, estimulado pelas Diretrizes, apenas três Coordenações apontam este tipo de atuação totalizando 120 professores (2,38 %) sendo que 115 estão localizados em um Estado.

Uma Coordenação afirma que de modo geral, os órgãos convenientes não estão cumprindo a cláusula do convênio que determina o estabelecimento de contrato com assinatura de carteira de trabalho.

IV- CONCLUSÃO

Pelo estudo realizado pode-se dizer em termos de Brasil que:

- . o quadro de professores que atua com jovens e adultos no âmbito da Fundação EDUCAR é diversificado no que toca ao nível de escolaridade constituindo-se tanto de professores com 2º e 3º grau completo, habilitados para o magistério como de professores leigos;
- . na categoria de professores leigos incluem-se tanto professores com 2º grau completo porém sem habilitação para o magistério como professores com 2º grau incompleto e 1º grau completo e incompleto, representando essa categoria quase a metade dos professores considerados;
- . com relação à experiência anterior na área de educação de adultos, quase a metade dos professores, tem essa experiência quer na própria Fundação EDUCAR e na ex-Fundação MOBREAL, quer no sistema de ensino supletivo, registrando-se ainda professores com experiência em outros programas de educação de adultos embora os dados não permitam a especificação de quais;
- . no que se refere à questão do vínculo empregatício registra-se tanto professores contratados pelo regime CLT ou estatutários, como professores tidos como autônomos ou prestadores de serviços junto às entidades convenientes, além de estagiários e outros sem vínculo algum.

Diante dessas constatações e levando-se em conta as atuais diretrizes pela direção da Fundação EDUCAR; especificamente no que toca a capacitação dos recursos humanos necessários à prática institucional, tem-se que:

- . a formulação de programas alternativos de capacitação de professores que tem o 2º grau completo, mas não tem habilitação para o magistério deve estar voltada para áreas que registram maior incidência desse professorado, quais sejam as regiões: Nordeste, Norte e Sul e os Estados do Acre, Pará, Piauí e Paraná.

- . do mesmo modo, programas voltados para o pessoal que já tem ou está fazendo habilitação para o magistério regular, devem dirigir-se para os Estados do Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Norte e Pernambuco.
- . quanto aos programas de capacitação de professores leigos, embora a maior concentração desses professores esteja nas regiões Norte e Nordeste, 13 Estados pertencentes a todas as regiões exceto Sudeste, tem nos quadros de professores da EDUCAR mais de 50% de leigos.

Por outro lado, tendo em vista o caráter parcial desse estudo em relação ao universo dos professores julgamos imprescindível que o trabalho de caracterização do professor se torne uma prática sistemática na Fundação EDUCAR, tanto em nível central como de COORD.

Considera-se ainda que a análise de dados como estes ora apresentada deva ser validada por um estudo da prática do professor. Nesta perspectiva poderá se verificar em que medida o seu grau de escolaridade e sua experiência na área educacional interferem e de que maneira no seu desempenho junto aos alunos jovens e adultos.